

A Revista UNIFA, ao transcrever a Ordem do Dia do Exmo Sr Cmt do COMGAR, o faz movida não só pelo apreço e admiração ao seu ilustre autor, mas, também, porque identifica no seu conteúdo a mensagem objetiva e clara, segura e sensata, otimista e realista que bem interpreta a perfeita visão de quem — à frente do braço armado da Força Aérea — identificou problemas, solucionou-os ou equacionou sua solução. Esta mensagem, mais do que um ato de retórica formal, é uma síntese do que é, de como deve ser uma Força Aérea integrante de um Poder uno e indivisível; convicta das verdades levantadas desde Douhet, Mitchell e Seversky, e que a História tem comprovado serem basilares para a eficiente aplicação da força quando e onde se fizer necessário, seja em operações isoladas ou conjuntas; e harmoniosamente integrada às forças de superfície, cuja individualidade e importância foram tão bem definidas por MacKINDER e MAHAN. Tudo isto sem esquecer o valor do elemento humano que dá forma e vida à Instituição, bem como os princípios éticos e morais imprescindíveis aos que têm tamanha responsabilidade perante a Nação e dela recebem a indispensável autoridade para bem cumprir o encargo de mantê-la integrada, ordeira, ativa, soberana e próspera.

COMANDO GERAL DO AR

ORDEM DO DIA

Ten Brig do Ar PAULO ROBERTO COUTINHO CAMARINHA

Ao afastar-me do Comando-Geral do Ar, cumpro, uma vez mais, na longa trajetória militar, o dever da despedida.

E ao fazê-lo, volto meu pensamento para este mesmo local onde há 12 meses recebia a honrosa e difícil tarefa de preparar a FAB para o combate.

Estava cômico dos problemas a enfrentar, do trabalho a realizar e da importância do COMGAR no contexto do Ministério da Aeronáutica.

Nesta cerimônia, perante meus comandados, presto contas do trabalho realizado.

Procurei obter o consenso sobre variados e complexos problemas que nos impedem de alcançarmos pleno rendimento operacional e administrativo em nossa área de atuação. Adotei como lema, ser o julgamento do Comandante fruto da sabedoria coletiva dos assessores.

E com o apoio dos Comandantes dos Grandes Comandos e de jovens "veteranos" assessores do Estado-Maior do COMGAR chego, ao final desta gratificante e penúltima etapa de minha carreira, com a consciência do dever cumprido.

Este relacionamento e permanente convivência revelaram-se altamente positivos; criou-se ambiente de irrestrita confiança, que atingiu a todos os escalões, e estabeleceram-se as bases de um trabalho amadurecido e consciente.

Ao longo deste período, buscamos dinamizar e aumentar a eficiência dos fatores operacionais, ampliar as atividades de planejamento e acompanhar efetivamente, a nível Comando, os exercícios programados, sejam os isolados ou os em conjunto com as Forças Terrestres e Navais.

Significa dizer que não nos limitamos às simples atribuições e cumprimento de tarefas, mas sim, pela presença constante, a participar da orientação, análise dos resultados e realimentação dos Comandos subordinados.

Com o EMAER alcançamos notável entendimento. Evoluiu a participação da Força Aérea no exercício do EMFA, no plano básico de exercícios da Aeronáutica e em um sem-número de manobras e exercícios. Cooperamos na concepção da manobra da FAB que, após dez (10) anos, será realizada ainda em 86.

Quanto aos aspectos doutrinários de emprego da Força e de seu posicionamento nas complexas estruturas existentes, aperfeiçoamos a capacidade da Força de realizar operações independentes e combinadas e/ou conjuntas com as Forças singulares. Procurou o COMGAR equacioná-los de modo a possuímos uma estrutura de emprego de forças moderna, ágil e sobretudo simples, onde as ações do Comando, de coordenação e de controle, privilegiam a missão e seus resultados, relegando a segundo plano concepções já ultrapassadas.

Por estas razões, o COMGAR entende ser necessária a revisão de conceitos em benefício da Força e do País, a partir das seguintes idéias básicas:

1º a estrutura militar de guerra é idêntica à estrutura militar de paz;

2º a modificação da estrutura militar de guerra deve ser efetuada pela imposição da vontade do poder Aeroespacial, no sentido de mantê-lo unificado na paz e na guerra;

3º o emprego da Força Aeroespacial não deve ser permitido como Força Auxiliar para complementar as ações principais e deve ser imprescindível e inquestionável fixar-se, no pensamento militar, que a vitória dependerá fundamentalmente da eficiência dos vetores aéreos.

Do mesmo modo, e com o pensamento voltado para uma Força Aérea eficiente e operacional, contribuimos para a revisão de nossa Doutrina Básica, cujos conceitos devem ser atualizados e caracterizados pela simplicidade.

É desta forma que concebemos nossa atuação como Comandante, convictos de que na ponta da linha estão nossas equipagens de combate e as equipes de apoio e manutenção, prontas a cumprirem seu dever com entusiasmo e espírito de sacrifício. Para elas, razão de ser da Força, estiveram voltada: diuturnamente nossa atenção e todo universo de nossas preocupações.

O tempo passou rápido. Do elenco dos principais assuntos afetos ao COMGAR e listados no início do meu Comando, solucionamos cerca de 80%.

Afasto-me, entretanto, confiante de que ainda poderei participar, no Estado-Maior, do salto que a Força Aérea Brasileira certamente dará para ocupar o lugar que lhe é devido como guardião do espaço aéreo, e um dos pilares da segurança e soberania nacionais.

Vivemos dias difíceis e de extrema

carência de meios aéreos.

Entendemos que uma Força adequadamente equipada necessita de vultosos recursos que certamente poderiam ser empregados no campo social. Estamos cientes dessa verdade, mas a sociedade precisa conscientizar-se da necessidade da existência de uma Força Aérea de combate compatível com a extensão territorial e a posição estratégica do País.

No campo das prioridades reivindicamos que a hora é também da Força Aérea.

Para mantermos a paz, devemos ser fortes e estarmos preparados para qualquer eventualidade.

O país que não busca o fortalecimento de seu poder aéreo comete uma política suicida.

Nossos tripulantes necessitam de equipamentos à altura de seu valor e da missão a cumprir.

Aos Comandantes dos Comandos Aéreos Regionais, COMAT, COMTA, COMDA, CATRE, seus Estados-Maiores e Organizações subordinadas, agradeço a colaboração, a eficiência demonstrada notadamente no planejamento e execução de manobras e exercícios. Enalteço o clima de disciplina, de mútuo entendimento, estreita colaboração e integração existentes, sem as quais teria sido impossível alcançarmos os objetivos pretendidos.

De todos quantos serviram no Quartel-General do COMGAR levo as mais gratas recordações e expresso os maiores agradecimentos pelo espírito de cooperação, perfeito conhecimento dos assuntos relacionados com as funções exercidas, prestando ao seu Comandante a mais decidida, esclarecida e leal colaboração.

Ao meu substituto, Ten Brig Cherubim Rosa Filho, formulo pleno êxito e felicidades no posto que assume. A sua visão de Força Aérea, sua formação de aviador e os cargos exercidos ao longo de sua carreira são garantia de sucesso à frente deste empolgante e complexo Comando.

Brig Rosa Filho, o Comando-Geral do Ar já está sob o Comando de V Exa. Seja feliz!

Por fim, ao Exmo Sr Ten Brig Octávio Júlio Moreira Lima, Ministro da Aeronáutica que honrou esta solenidade, presidindo-a e prestigiando-a com sua presença, com respeitosos cumprimentos, apresento a certeza de que no novo e importante cargo com que me distinguiu, tudo farei para ajudá-lo a levar a bom termo a difícil tarefa que o Governo lhe confiou.